



Foto: divulgação

**Ivan Tomaselli**  
Diretor presidente da Stcp  
Engenharia de Projetos Ltda  
Contato: itomaselli@stcp.com.br

## PREÇOS DE TORAS DE PINUS NO BRASIL E O IMPACTO NA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

Custos mais altos reduzem a competitividade da produção florestal brasileira no mercado internacional

No final dos anos 90 e início da década passada os preços da madeira em toras de pinus no Brasil estavam abaixo dos preços praticados em países competidores. No Chile, Nova Zelândia e outros, os preços eram 50 a 100% superiores aos do Brasil, e isto era considerado uma vantagem comparativa, resultado dos desenvolvimentos silviculturais do país.

Na figura abaixo é mostrada evolução dos preços médios, em dólar, para madeira em pé de pinus a partir de 2000. Embora as curvas apresentadas sejam afetadas pelo câmbio, a tendência é muito similar às curvas dos preços em real.

Entre 2000 e 2002, os preços se mantiveram relativamente estáveis e em patamares próximos aos da década de 90. A madeira em pé de pinus para celulose - 8 a 15 cm (centímetros) de diâmetro - era vendida no mercado entre 5 e 6 dólares o m<sup>3</sup> (metro cúbico), a madeira para serraria - diâmetros de 16 a 25 cm - entre 12 e 14 dólares o m<sup>3</sup> e a madeira para laminação - 26 a 35 cm - em torno de 30 dólares o m<sup>3</sup>.

laminação aumentou cerca de 170% (de 30 para 80 dólares por m<sup>3</sup>) e a de celulose mais de 130% (6 para 14 dólares por m<sup>3</sup>).

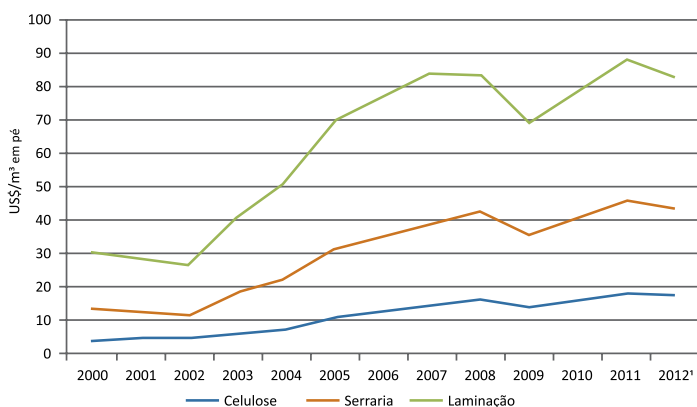
A crise internacional de 2008 reduziu os preços (parte deste efeito é resultante da variação cambial). Em 2009, os preços tiveram redução média de 10% em relação ao ano anterior, no entanto, já em 2010 eles se recuperaram e encontram-se atualmente nos mesmos patamares de 2007.

É difícil explicar o aumento de preços de toras de pinus, de mais de 200%, ocorrido na década passada. No período de 2003 e 2007 a inflação no Brasil foi de pouco mais de 30% (Ipca - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). O grande aumento no preço da madeira teve um forte impacto na competitividade da indústria florestal brasileira. O importante é identificar se este aumento é resultado de uma inflação de demanda ou de custos.

Não houve, na realidade, um cenário crítico que pudesse justificar a inflação de demanda (excesso de demanda agregada à produção disponível). As análises indicam que o mais provável é que o efeito principal tenha sido uma inflação de custos. A inflação de custos é associada à inflação de oferta, onde o nível da demanda permanece e os custos aumentam. As causas mais comuns da inflação de custos são: aumentos salariais e/ou de custos de outros fatores envolvidos nas operações de produção, aumento de impostos e estrutura de mercado (aumento de lucros).

Certamente a inflação de custos foi a principal responsável pelo aumento dos preços das toras, embora em algumas regiões, por um determinado momento, a inflação de demanda possa ter colaborado. O certo é que o aumento do custo da matéria-prima (e também de outros custos de produção) reduziu a competitividade dos produtos florestais brasileiros no mercado internacional. O câmbio foi outra variável, mas menos importante. Embora existam diversas variáveis envolvidas, a solução desta equação (inflação de custos) passa principalmente pelo setor florestal.

EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DE TORA DE PINUS EM PÉ NO BRASIL



Como se vê na figura, a partir de 2003 o cenário de preços da madeira de pinus mudou. Em apenas 4 ou 5 anos (2003 a 2007) o preço em dólar das toras de pinus para serraria aumentou aproximadamente 230% passando de 12 para 40 dólares por m<sup>3</sup>. No mesmo período, o preço da madeira para

“ É difícil explicar o aumento de preços de toras de pinus, de mais de 200%, ocorrido na década passada ”